

# 2 Brandes pede melhor distribuição de renda

"Nós não temos um povo doente e sim mal alimentado. E para modificar essa triste realidade e melhorar a qualidade de vida da classe menos favorecida é imprescindível que se faça uma ampla distribuição de renda, gere-se mais empregos e se implante um eficiente sistema preventivo de saúde". A afirmação é do professor Francisco Pinheiro Brandes, candidato a deputado federal pelo PFL-DF, que disse, ainda, ser necessária a adoção urgente de medidas efetivas no campo social para evitar que os inimigos da democracia se aproveitem da situação e trabalhem contra a normalização da vida democrática do país.

Segundo o professor Francisco Brandes, cada constituinte deve ter em mente o quadro social difícil em que, infelizmente, vive ainda significativa parcela da população brasileira. Isso porque, explica, é fundamental que o candidato tenha consciência plena da situação, pois ele será um dos responsáveis direto pela elaboração da nova Constituição que efetivamente será o instrumento que norteará, em um futuro próximo, nossa vida política, econômica e principalmente social.

A segurança, garante Francisco Brandes, é um outro problema preocupante, mas que, na opinião do candidato, não vem sendo tratado devidamente, pois a maioria dos concorrentes à Constituinte só vêem uma solução para a questão: maior nú-



**Brandes: medidas urgentes no campo social**

mero de policiais nas ruas. Para ele, o problema embora seja reconhecidamente de ordem estrutural, não é no entanto, suficiente para conter o medo e o desespero que já começam a tomar conta da vida do cidadão, notadamente dos que residem nos grandes centros urbanos. O enfoque, sustenta Francisco Brandes, não pode em definitivo ser mais visto separadamente da má distribuição da renda. Está, sim, responsável pelo desnível social histórico existente no país.

Brandes lembra que ao prevalecerem idéias e propostas, como as que têm sido feitas até agora, teremos num curtíssimo espaço de tempo um policial para cada cidadão. Seria, diz ele, a instituição real da insegurança e do medo, pelo estado, na nossa já tão combalida sociedade.